



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7610 | Salvador, segunda-feira, 21.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



TERCEIRIZAÇÃO

Salve-se quem puder

Se a situação já é periclitante, com mais de 38 milhões de pessoas batalhando duro diariamente para sobreviver, sem carteira assinada ou qualquer garantia trabalhista, imagina se o governo Bolsonaro realmente implantar a informalidade

plena, como tem ameaçado. Somente de setembro a novembro do ano passado, 1,1 milhão de brasileiros, segundo o IBGE, passaram a trabalhar por conta própria. É um salve-se quem puder. Neoliberalismo. Página 2

Debate sobre a CGPAR 25, dia 8 de fevereiro

Página 3

Milhões têm benefícios do INSS suspenso

Página 4



Sem emprego, milhões de trabalhadores recorrem à informalidade para sobreviver e sustentar à família



No Brasil, mão de obra barata e sem direitos

Informalidade cresce com o desemprego e a reforma trabalhista

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE no Brasil está longe de acabar, embora a grande mídia insista em dizer o contrário. Basta observar nas ruas. Para fugir do desemprego que atinge 12,2 milhões, os brasileiros recorrem à informalidade para sobreviver. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmam.

De setembro a novembro do ano passado, 1,1 milhão de cidadãos passaram a trabalhar por conta própria ou sem carteira assinada. Com a alta, o número de trabalhadores in-

formais - sem garantia ou segurança trabalhista - chega a cerca de 38 milhões.

A reforma trabalhista agrava o cenário. O país não gera mais postos com carteira assinada. Isso quer dizer que milhões de trabalhadores não têm direitos como férias, 13º salário, FGTS, seguro-desemprego. Para completar, o salário é rebaixado. Em muitos casos, ganham apenas para sobreviver.

O pior é que o horizonte não aponta melhorias e essa realidade pode atingir outros milhões, já que o presidente Jair Bolsonaro entende que a legislação trabalhista "tem de se aproximar da informalidade". Não custa lembrar que durante a campanha eleitoral de 2018 criticou o 13º salário e as férias, direitos garantidos pelo regime da CLT.

Aumentam atos violentos contra jornalistas no país

ESTÁ cada vez mais difícil ser jornalista no Brasil. Em 2018, os ataques físicos contra profissionais de imprensa cresceram 36% ante 2017. Foram 135 ocorrências. Mas, o número de jornalistas agredidos foi bem maior, 227, incluindo um assassinato, segundo a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas).

O quadro se agravou no contexto político polarizado e agressão física foi a forma mais recorrente de violência, 58 casos. Em relação a 2017, as agressões verbais e impedimentos do

exercício da função elevaram mais de 100%. Ameaças e intimidações cresceram 87%.

O relatório aponta que eleitores e manifestantes foram responsáveis por 30 casos de violência contra jornalistas, o que representa 22% do total, e 23 episódios foram efetuados por eleitores de Bolsonaro.

Os ataques também ocorrem no âmbito virtual. Foram registrados 85 casos de assédio pela internet, de acordo a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).



Agressões contra jornalistas são registradas por todos os lados, até da PM

Preconceito está em toda parte no país

RECENTE pesquisa realizada pelo Datafolha aponta que 30% dos brasileiros dizem ter sofrido discriminação por causa da classe social. O levantamento também considerou local onde mora, religião, gênero, cor ou raça, e orientação sexual. A pesquisa foi

feita com 2.077 pessoas com 16 anos de idade ou mais, em 130 cidades.

Sentiram-se discriminados por local onde moram 28% dos entrevistados, por religião 26%, por gênero 24%, cor ou raça 22% e orientação sexual 9%. O maior índice de preconceito por classe social por região foi registrado no Sudeste, com 35%, seguido de Centro-Oeste, com índice de 29%, Sul (27%). O menor índice foi verificado no Nordeste, com 25%.

Por raça, 11% dos brancos disseram já ter sofrido preconceito, entre os pardos, 18%, amarelo, 9%. Preto e indígenas registraram maior índice de preconceito, com 55% e 30%, respectivamente. A pesquisa também fez levantamento por orientação sexual. Entre os bissexuais, 38% responderam que sofreram algum tipo de discriminação, heterossexuais (6%) e homossexuais (55%).

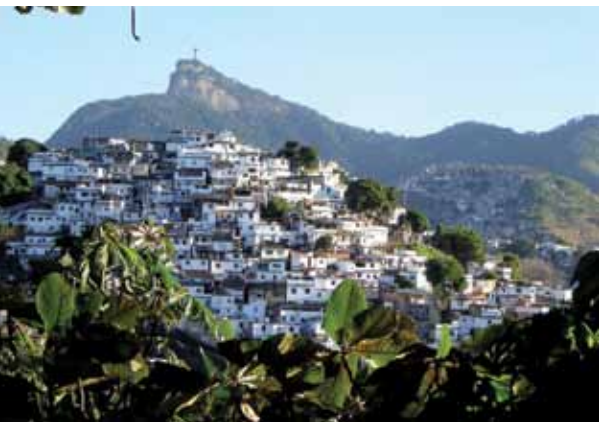
Sorteio para Verão Luiz Caldas é hoje

AINDA dá tempo concorrer a ingressos do ensaio que promete balançar a cidade. O Verão Luiz Caldas será um agito e terá as participações de Durval Lélys, Margareth Menezes e Roberta Campos. Os bancários têm vantagens para cair na folia. Serão sorteados quatro pares de ingressos, hoje.

O evento será realizado quinta-feira, às 20h, na área verde do Armazém Hall, em



Lauro de Freitas. Luiz Caldas, autor de diversos sucessos, irá dividir o palco com grandes artistas tornando a festa inesquecível.



Discriminação por classe social é a mais frequente

Mais problemas em contratação errada na Cassi

CONTINUA a novela sobre a contratação de Milton Murakami como analista de saúde sênior na Cassi. Apesar de não ter experiência em organização de serviços de saúde, o sócio do diretor eleito da Caixa de Assistência, Luiz Satoru, insistiu na contratação do amigo sem justificativa convincente.

Para completar, escondeu o valor real do salário. Inicialmente, a informação era que Murakami receberia pouco mais de R\$ 4 mil. No entanto, foi constatada que a remuneração é o dobro do divulgado.

Outro questionamento é que o novo analista de saúde sênior mora em um estado diferente de onde as atividades são exercidas. Ou seja, gera custos desnecessários à Cassi.

Milton Murakami alegou que o suposto salário seria suficiente para cobrir as despesas de deslocamento, alimentação e de hospedagem.

Agora, Luiz Satoru pediu autorização para o novo Analista de Saúde Sênior viajar.

Seminário discute os impactos da CGPAR 25

Debate acontece no dia 8 de fevereiro, no Edifício 2 de Julho

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA esclarecer sobre os riscos da resolução 25 da CGPAR nos fundos de pensão dos empregados das empresas estatais, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza seminário, no dia 8, no Edifício Dois de Julho, Paralela, às 14h. A medida ameaça a aposentadoria dos trabalhadores.

O tema é *Resolução 25 CGPAR e os impactos nos fundos de pensões das estatais*. A diretora de Saúde e Previdência da Fena, Fabiana Mateus, marca presença.

A CGPAR 25 determina novas diretrizes para o patrocínio de planos de previdência complementar, prevê o limite de 8,5% da folha de salário de par-

ticipação para a contribuição normal do patrocinador a novos planos de benefícios, dentre outros pontos.

O debate promovido pelo Sindicato da Bahia conta com

o apoio da Apcef (Associação Pessoal da Caixa Econômica Federal), da AEA (Associação dos Economistas Aposentados) e da Agecef (Associação dos Gestores da Caixa) Bahia.



Quando desrespeitados, os direitos dos trabalhadores só são garantidos na Justiça do Trabalho. Extingui-la beneficiará apenas o capital. Um retrocesso



Ato em defesa da Justiça do Trabalho

DIANTE das ameaças feitas pelo novo governo de Jair Bolsonaro, que estuda acabar com a Justiça do Trabalho, diversas entidades organizam uma manifestação, hoje. O ato acontece em diversas cidades do país e em Salvador, será às 8h, no prédio da Justiça do Trabalho, na

rua Miguel Calmon, Comércio.

A mobilização ocorre exatamente no dia em que a Justiça do Trabalho retoma as atividades. O objetivo é fomentar o diálogo de esclarecimento com a sociedade para a conscientização sobre a importância de um fórum específico para tratar as

questões trabalhistas.

O Sindicato dos Bancários da Bahia repudia a tentativa de acabar a Justiça do Trabalho e lembra do importante papel que cumpre como órgão mediador nas relações entre capital e o trabalho, além da defesa dos trabalhadores.

Começa hoje a eleição do Caref do BNB

TEM início hoje, a eleição para a escolha do representante dos empregados do Caref (Conselho de Administração) do Banco do Nordeste. O pleito segue até sexta-feira.

Os funcionários Maria Luiza Souza Barbosa e Rheberny Santo Pamponet concorrem ao cargo, cujo mandato vai até 2021. A escolha do representante dos trabalhadores será feita pelos bancários da ativa do BNB.

Para votar, é preciso utilizar a senha recebida via email com instruções de acesso ao site Atena Tecnologia, responsável pelo suporte tecnológico à eleição.

INSS ameaça direitos

Pente-fino do governo Bolsonaro é acusado de promover abusos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a justificativa de descobrir fraudes previdenciárias, milhares de benefícios e pensões foram cortados de forma arbitrária no pente fino do INSS, segundo denúncias na mídia. Ao que tudo indica, diz a reportagem, o governo Bolsonaro seguirá um modelo ainda pior do que o de Temer. A proposta do ministro da Economia, Paulo Guedes, prevê a revisão de todos os benefícios concedidos.

Mas, ao invés de economizar, o governo federal pode ter custos. Por conta dos cortes no auxílio-doença e pensões por invalidez, muitos beneficiários entraram na Justiça cobrando a anulação da decisão.

Milhões de pessoas estão sendo reconvidadas pelo INSS para revisão de benefício. O problema é que a grande maioria tem os benefícios cortados mesmo doentes. Um abuso



Inclusive, faltaram recursos para que perícias médicas no sistema judiciário fossem realizadas.

Tem mais, peritos do INSS que identifiquem supostas fraudes recebem bônus, conforme o IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), que acusa a medida de conter “viés ‘classista’ – pois atende aos interesses dos peritos que querem incrementar seus rendimentos com as bonificações concedidas – e ‘mercadista’, porque passa ao mercado financeiro a falsa sensação de que o governo estaria fazendo esforços para conter o gasto público”.

Para ficar claro, atualmente os recursos contra a suspensão ilegal das pensões por invalidez correspondem ao maior número de processos na Justiça Federal, em Brasília. Cerca de 80% das ações têm recebido ganho de causa. Na contramão, o perito deve receber R\$ 57,50 por perícia extra realizada e cada processo judicial custa cerca de R\$ 3.900,00 aos cofres do Estado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESAFORO A decisão do ministro Luiz Fux, do STF, de antecipar o foro privilegiado do senador eleito Flávio Bolsonaro e assim suspender as investigações sobre o motorista Fabrício Queiroz, acusado de ser “laranja” do filho do presidente, comprova que o Brasil chegou ao fundo do poço. Não há mais o menor respeito às regras. O caso provocou condenações até mesmo de aliados tradicionais do clã Bolsonaro, como a deputada Janaína Paschoal e o procurador Deltan Dallagnol.

ACABOU? O foro privilegiado que o clã Bolsonaro agora recorre para abafar o escândalo Queiroz já foi execrado algumas vezes por figuras de proa do governo. O próprio presidente, na campanha eleitoral, sempre afirmava: “Não preciso dessa porcaria”. O ex-juiz e hoje ministro do governo, Sérgio Moro, também esculhambava. Costumava dizer que o benefício era um “escudo” contra a lei. Acabou a mamata?

PRÊMIO É sempre bom lembrar que o policial Fabrício Queiroz, flagrado com movimentação bancária suspeita e beneficiado pela decisão do ministro Luiz Fux, do STF, que mandou suspender as investigações, circulou dias atrás em vídeo na internet, dançando no hospital, em claro deboche por ter ludibriado o Ministério Público. Não compareceu a duas audiências alegando que estava internado para tratamento de saúde. Foi premiado.

PROMESSA O Conselho Nacional de Justiça promete apurar o caso da desembargadora Marília Castro Neves, que sugeriu, na internet, o assassinato do coordenador do MTST, Guilherme Boulos. Vai dar em nada. Bem que o CNJ poderia também solicitar do ministro Luiz Fux, do STF, uma justificativa melhor para a suspensão das investigações contra Queiroz, acusado de ser “laranja” dos Bolsonaro. Pegou mal.

VEZEIRA A desembargadora Marília Castro Neves, que usou a internet para defender o assassinato de Boulos, é useira e vezeira em quebrar o decoro da magistratura. Ela é alvo de outros cinco procedimentos disciplinares. Um, inclusive, por ter afirmado, nas redes sociais, que Marielle Franco era “engajada” com bandidos. Isso depois da vereadora morta. É a cara do Judiciário no Brasil pós golpe. Uma caricatura de Justiça.

Baba de praia e futsal é a Bola da Vez

A ESTREIA do Bola da Vez foi um sucesso e a segunda edição está para lá de boa, com um bate-papo de qualidade sobre os babas

de praia realizados pelo Sindicato. O futsal também teve um espaço todo dedicado para ele e com uma boa notícia: o campeonato começa em março.

O programa já está no ar. É só acessar o site bancariosbahia.org.br e conferir. O Bola da Vez contou com a presença do árbitro da FBFS (Federação Baiana de Futsal de Salão), Antônio Roque, o coordenador de Esportes do Sindicato, Marcos Bocão, os jogadores Erick Araújo (Dólar) e Carlos Geraldo (Linha 8).

O apresentador Adelmo Andrade fez questão de frisar a qualidade da parceria com a Federação Baiana de Futebol de Salão e a equipe de árbitros que já apitou campeonatos mundiais.



Segunda edição do Bola da Vez está no ar